



WILLIAM JAMES 1842 - 1910

William James, nasceu em Nova Iorque, Estados Unidos da América, em 11 de janeiro de 1842 e faleceu em 26 de agosto de 1910 em Chocorua, New Hampshire, Estados Unidos da América. Seu pai era um homem culto, filósofo, e fazia questão que os filhos recebessem uma ótima educação. Por isso viajou com a família para a Europa, em 1855, e durante três anos percorreram Inglaterra, Suíça e França, visitando museus, bibliotecas e teatros. Regressaram aos Estados Unidos em 1858, para viajar de novo a Genebra e Bonn no ano seguinte. Em 1860, já estavam de volta a Newport.

William James recebeu educação eclética, desenvolvendo fluência em francês e alemão e um caráter cosmopolita. Sua inclinação artística precoce levou-o a trabalhar no ateliê de William Morris Hunt em Newport. Em 1861, no entanto, James preferiu dedicar-se à ciência na Lawrence Scientific School (Universidade de Harvard). No início de sua vida adulta, James sofreu de uma série de problemas físicos, envolvendo seus olhos, costas, estômago e pele.

Em 1864, James decidiu ingressar no curso de medicina, na Harvard Medical School. Foi nesse período que ele começou a estudar teologia. Ele interrompeu seus estudos durante parte de 1865 para se juntar ao zoólogo e geólogo suíço Louis Agassiz na Expedição Thayer ao Brasil.

Nos oito meses de sua estada no País, passados principalmente no Rio de Janeiro e na Amazônia, James rascunhou um diário, e produziu desenhos de cenas da expedição, que expressam uma consciência crítica e um distanciamento moral da idéia colonialista que a norteava. Interrompeu sua viagem após oito meses, pelo fato de ter contraído varíola.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Estudou filosofia na Universidade de Berlim, entre 1867 e 1868 e, em 1869 graduou-se em medicina em Harvard, tendo sido convidado a seguir carreira em Harvard.

A diversidade de interesses de William James fez com que ocupasse diferentes postos durante sua carreira em Harvard. Foi nomeado instrutor em fisiologia e anatomia em 1873, tornando-se professor-assistente de psicologia em 1876. Em 1881, assumiu o posto de professor-assistente de filosofia, tornou-se professor titular em 1885. Mais tarde, em 1889, retornou à psicologia como diretor, voltando à filosofia em 1897, área em que tornou-se professor emérito, em 1907.

Em 1902, ele escreveria: "Eu inicialmente estudei medicina para ser um fisiologista, mas eu acabei direcionado à filosofia e à psicologia como que por fatalidade. Eu nunca havia tido instrução filosófica, e a primeira palestra sobre psicologia que escutei foi a que eu proferi."

Durante seus anos em Harvard, James se juntou a discussões filosóficas com Charles Sanders Peirce, Oliver Wendell Holmes e Chauncey Wright, que evoluíram em um animado

grupo conhecido como o Clube Metafísico, em 1872. Louis Menand, em seu livro sobre o assunto, especula que o Clube estabeleceu os fundamentos para o pensamento intelectual americano por décadas.

James é considerado um dos fundadores da psicologia moderna e um dos formuladores e defensores da filosofia do Pragmatismo. Seu trabalho na metapsíquica também merece ser considerado muito importante.

James interagiu com uma ampla gama de escritores e acadêmicos ao longo de sua vida, incluindo Bertrand Russell, Charles Peirce, George Santayana, John Dewey, Mark Twain e Carl Jung.

A familiaridade de James com o trabalho de figuras como Hermann Helmholtz na Alemanha e Pierre Janet na França facilitou sua introdução de cursos de psicologia científica em Harvard. Ele lecionou sua primeira disciplina em psicologia experimental em Harvard no ano acadêmico de 1875-1876.

JAMES E A MEDIUNIDADE

Em 1885 se tornou um pesquisador da paranormalidade, tendo sido o primeiro presidente da American Society for Psychical Research, instituição que ele ajudou a fundar. Durante duas décadas estudou a mediunidade de Leonora Piper. Em 1896, um discurso no qual ele alegou que Piper era uma médium autêntica chegou a ser publicado pela revista Science.

Ao longo de sua carreira, James publicou clássicos como: Princípios de Psicologia , Imortalidade Humana, Variedades da Experiência Religiosa, Universo Pluralístico, Pragmatismo e O Significado da Verdade.

Publicou ainda a obra "Etudes et Reflexions d'un Psychiste", na qual afirma que, na Inglaterra, cerca de um adulto em dez, vê fantasmas. Nessa mesma obra, diz ele:

"Quando uma teoria vem, sem cessar, à discussão, todas as vezes que a crítica ortodoxa a enterra, ela reaparece cada vez mais sólida e mais dura de acutilar, e podereis estar certo de que nela há uma parte de verdade..."

"Muitas vezes a ciência matou os Espíritos, como uma das muitas superstições populares e, entretanto, nunca nos falaram deles com tanta abundância nem com tão grande aparência de autenticidade."

Uma compilação de palestras de James sobre "Teologia Natural" resultou no livro Variedades da Experiência Religiosa , publicado em 1902. Essa obra se ocupava de uma discussão sobre o lugar ocupado pelo sentimento religioso, frente ao crescente materialismo científico de sua época. A obra aborda a singularidade das experiências místicas, mencionando que seu significado era pessoal e dificilmente transferível através de linguagem.

Para James, a experiência religiosa poderia levar a um estado de satisfação e contentamento, além de promover uma perspectiva mais alegre e otimista do mundo e do futuro. Por essa razão, considerou que o sentimento religioso pode ser útil, sendo mais uma dimensão da experiência humana.

Em seus últimos anos, foi acometido por problemas cardíacos. Essa condição piorou em 1909, quando ele trabalhava em um texto de filosofia (inacabado, mas publicado de forma póstuma como Alguns Problemas em Filosofia). Ele viajou para a Europa em 1910 para

tentar tratamentos experimentais, sem sucesso, retornando em seguida aos Estados Unidos. James faleceu em consequência de problemas cardíacos em 26 de Agosto de 1910.

Em um estudo empírico realizado por Haggbloom, usando critérios como o número de citações, James foi considerado o 14º mais célebre psicólogo do século XX. William James, médico, psicólogo, filósofo, pesquisador, figura universal, é mais um exemplo de que ciência e espiritualidade podem caminhar juntas.

Fontes: Correio Espírita